



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA¹

Gustavo Alves Oliveira²
Elenice de Brito Teixeira Silva³

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre *Políticas e Práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico*, desenvolvida entre os anos de 2022 e 2024 pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), grupo de estudos e pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII. O estudo tem por objetivo compreender o que a produção científica evidencia sobre a cultura escrita nos currículos da Educação Infantil. O trabalho é de abordagem qualitativa e utilizou a revisão de literatura integrativa para levantamento de dados. Neste caso, analisamos a cultura escrita na Educação Infantil em relação ao contexto das políticas pós 2010 no país, buscando compreender como este tema aparece nos currículos da Educação Infantil analisados nas pesquisas desenvolvidas no Brasil. Com os resultados da pesquisa, buscamos evidenciar que a cultura escrita é compreendida como uma forma de expressão, comunicação e interação entre diferentes sujeitos e deve estar presente nas Escolas de Educação Infantil por meio da relação da criança com as múltiplas formas de interagir e comunicar com os diferentes pares. A produção científica analisada discute, sobretudo, a importância da cultura e linguagem escrita no processo de desenvolvimento integral da criança. Embora o foco dos trabalhos tem sido nas práticas pedagógicas desenvolvidas, há fragilidade na discussão das concepções de linguagem e cultura escrita na Educação Infantil.

Palavras-chave: Cultura escrita; Currículo; Educação Infantil

Abstract: This paper is part of a research project on Early Childhood Education Policies and Practices in the territories of Sertão Produtivo and Velho Chico, carried out between 2022 and 2024 by the Observatory of Childhood and Early Childhood Education (ObEI), a study and research group at the State University of Bahia -

¹ Artigo produzido como parte da conclusão da Pesquisa de Iniciação Científica no âmbito do Projeto *Políticas e práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico*, com financiamento da CNPq e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

² Graduando do 9º semestre no curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Campus XII. Membro do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI). E-mail: oliveiragustavo9999@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta do DEDC, Campus XII/UNEB. Criadora e coordenadora do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI). E-mail: ebtsilva@uneb.br.

UNEB, Campus XII. The study aims to understand what scientific production shows about written culture in Early Childhood Education curricula. The work has a qualitative approach and used an integrative literature review to gather data. In this case, we analyzed written culture in Early Childhood Education in relation to the context of post-2010 policies in the country, seeking to understand how this theme appears in the Early Childhood Education curricula analyzed in the research developed in Brazil. With the results of the research, we sought to show that written culture is understood as a form of expression, communication and interaction between different subjects and should be present in Early Childhood Schools through the child's relationship with the multiple ways of interacting and communicating with different peers. The scientific production analyzed discusses, above all, the importance of culture and written language in the child's integral development process. Although the focus of the work has been on the pedagogical practices developed, there is a weakness in the discussion of the conceptions of language and written culture in Early Childhood Education.

Keywords: Written culture; Curriculum; Child Education

INÍCIO DE CONVERSA

A cultura escrita é entendida como “o lugar simbólico e material que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade” (Galvão, 2016, p. 17). Sendo assim, discussões foram levantadas acerca desta afirmação, com o intuito de identificar o lugar da cultura escrita para as crianças de creches e pré-escolas do nosso país. Deste modo, o presente trabalho buscou compreender, o que a produção científica aponta sobre a presença da cultura escrita nos currículos da Educação Infantil.

Assim, foi feita uma revisão de literatura integrativa em duas Bases de Dados: A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, em dois grupos de trabalho – GT 07 (Educação de crianças de zero a seis anos) e GT 10 (Alfabetização, leitura e escrita); e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Segundo Ercole e colaboradores (2014, p. 09), o método de revisão integrativa consiste em “sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Ou seja, o levantamento feito para este estudo, é denominado integrativo, pois fornece informações amplas sobre o que será abordado no decorrer do texto.

Para este trabalho, fizemos um recorte da pesquisa de Iniciação Científica (IC) em andamento (2023-2024) no âmbito do Projeto Políticas e Práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –

CNPq. Por meio da pesquisa, buscamos analisar e identificar concepções de cultura escrita nos currículos da Educação Infantil, a partir do olhar de autores(as) e pesquisadores(as) do país.

PERCURSO TRILHADO

A pesquisa em andamento é realizada no Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), grupo de estudos e pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, desde 2022. O trabalho é de abordagem qualitativa e utilizou a revisão de literatura para levantamento de dados. Neste caso, analisamos a cultura escrita na Educação Infantil em relação ao contexto das políticas pós 2010 no país, buscando compreender como a linguagem escrita vem sendo tratada nas Escolas Municipais de Educação Infantil do Brasil.

A revisão de literatura foi realizada considerando o período entre 2010 e 2023. Este recorte foi feito pelo fato de compreender o período posterior à aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Para isso, em nossas buscas nas duas bases de dados, utilizamos os seguintes descritores: Cultura escrita; Currículo; Educação Infantil. Com os descritores definidos, bem como o recorte temporal, começamos as buscas tomando como referência os títulos e palavras-chave das produções. No entanto, este campo precisou ser ampliado e optamos pela leitura dos resumos para dar início à análise e se ter uma visão ampliada das produções estudadas. A partir da definição dos trabalhos e artigos, fizemos a leitura completa para análise e discussões.

ANÁLISES E DISCUSSÕES: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

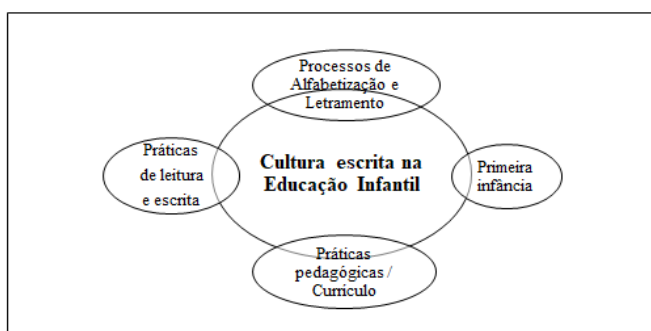
Foi a partir da mudança promovida pela Lei nº 11.274/2006, que determina a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, e a institucionalização do ciclo de Alfabetização como primeira etapa dos Anos Iniciais, que surgiram novas questões para o trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Desta maneira, buscamos identificar o lugar da cultura escrita nos trabalhos científicos na última década.

No levantamento realizado nas reuniões da ANPED (GT 07 e GT 10) foram encontradas um total de 29 produções. Já a busca nos periódicos da CAPES gerou 192 trabalhos relacionados ao nosso objeto de pesquisa. Considerando as duas Bases de Dados (GT 10 da ANPED e Portal de Periódicos da CAPES) foram

localizados um total de 221 produções. É importante destacar que, dos trabalhos selecionados na ANPED, todos são do GT 10, visto que não foram encontrados trabalhos sobre o tema no GT 07, o que nos leva a questionar porque o grupo de trabalho sobre Educação Infantil evita discutir o tema.

Após a leitura dos resumos e palavras-chave foi identificado que apenas 15 produções tratavam especificamente da cultura escrita nos currículos da Educação Infantil. Identificadas às produções que constituem nosso objeto de estudo, fizemos a leitura na íntegra e buscamos fazer uma integração em quatro categorias, conforme figura seguinte:

Figura 01: Categorização dos trabalhos por tema



Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Os trabalhos localizados na ANPED GT 10 – Alfabetização, leitura e escrita, discutem a respeito da alfabetização como processo discursivo, além de investigar as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil. Neste sentido, Corais (2019) afirma em seu estudo, que a alfabetização é um processo cultural e essencialmente discursivo, uma vez que, é por meio desta etapa que a criança desenvolve suas múltiplas linguagens (oral, escrita), pois “o objeto da alfabetização é a linguagem e esta se constitui de enunciados dialógicos e ideológicos, o discurso verbal, que envolve as interações discursivas, apresenta-se como unidade privilegiada para o ensino da escrita” (2019, p. 7). Já Espíndola (2021) afirma que a leitura e escrita devem estar presentes desde muito cedo na vida das crianças, principalmente na primeira etapa da Educação Básica (0 a 5 anos). No entanto, a autora defende também que o trabalho com a cultura escrita na Educação Infantil deve respeitar a criança como produtora de cultura, pois a escrita não se resume apenas a códigos. É importante ressaltar sobre o processo de apropriação da cultura escrita na Educação Infantil, pois Baptista (2022), utiliza o

termo “primeira infância” para discutir o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas turmas de Educação Infantil, uma vez que, o mesmo demanda formação e investimento permanente no desenvolvimento profissional dos(as) professores(as). A autora discute ainda sobre o conceito de “alfabetização” e se fundamenta em Soares (2020) para afirmar que alfabetizar não é letrar.

Rodrigues e Bortolanza (2019) também delinham em sua pesquisa a discussão acerca do processo de apropriação da escrita pelas crianças da Educação Infantil, a partir do olhar de seis professoras. Segundo as autoras, (2019, p. 112) “[...] a apropriação da cultura escrita tem um papel preponderante no desenvolvimento infantil”, pois a criança apropria-se do mundo a sua volta, e desenvolve sua própria personalidade.

Foi possível identificar no estudo de Mata e Silva (2012), que as crianças têm um contato prévio com a leitura, e principalmente com a escrita, antes mesmo de adentrar o espaço escolar. As autoras, afirmam que “o trabalho com a leitura e a escrita na escola de Educação Infantil deve ter como objetivo ampliar o acesso à cultura letrada das crianças que, desde pequenas, estão em contato com diferentes textos escritos em casa” (2012, p. 330). Assim, é papel da Instituição de Educação Infantil dá continuidade ao diálogo que a criança traz de casa, visto que é essencial que os(as) professores(as) criem estratégias para que as crianças usem a língua escrita como forma de comunicação. Além disso, Mata e Silva (2012), enfatizam que as diferentes linguagens (escrita, musical, plástica) precisam ser levadas em conta, uma vez que, as crianças demonstram compreender muito mais na função de registro (linguagem escrita), do que oralmente (linguagem verbal). Haddad, Artur e Folque (2023) discutem o lugar da linguagem escrita na Educação Infantil a partir da percepção de profissionais que atuam na área. Nesta visão, é afirmado que a “linguagem escrita é um poderoso instrumento para o exercício pleno da cidadania do ser humano” (2023, p. 2), e na Educação Infantil, não seria diferente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A cultura escrita está cada vez mais presente na vida das crianças, mesmo que de forma informal. Sendo assim, o trabalho pedagógico com a escrita realizado com as crianças na Educação Infantil não pode ser uma prática mecânica, automática e focada no aprendizado apenas do código escrito, pois é essencial que a criança explore e expresse sua criatividade, com as linguagens. Os trabalhos

ênfatizam a importância da cultura e linguagem escrita no processo de desenvolvimento humano, principalmente no desenvolvimento integral da criança, pois é por meio das linguagens (verbal, não verbal, escrita, gestual) que a criança se comunica, organiza pensamentos, compartilha e registra conhecimentos.

De modo geral, podemos concluir por meio deste trabalho que, a cultura escrita é compreendida como uma forma de expressão, comunicação e interação entre diferentes sujeitos, e deve estar presente nas instituições de Educação Infantil por meio da relação da criança com as diferentes formas de interação. Entretanto, a escrita não deve ser considerada como uma forma de linguagem exclusiva. Portanto, as múltiplas linguagens na Educação Infantil, em especial a escrita e a oral estão presentes em situações do cotidiano de muitas crianças, mas elas circulam de forma distinta e com significados diversos entre os grupos sociais. Assim, a linguagem da criança não só expressa seu pensamento, mas sim a forma de ver o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: Consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da Educação Infantil. **Revista brasileira de Alfabetização**. N.º. 16 (2022): Edição Especial. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/585>. Acesso em: jan. 2024

CORAIS, Maria Cristina. **Alfabetização como processo discursivo: Apropriação da linguagem escrita com base na interação e discursividade**. GT – 10. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5219-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: jan. 2024

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus Revisão Sistemática**. Belo Horizonte, v. 18, n. 01, p. 09. 2014

ESPÍNDOLA, Carolina dos Santos. **A leitura e a escrita no cotidiano de uma turma de nível II da educação infantil: um estudo realizado em uma escola do interior do Rio Grande do Sul**. GT – 10. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_32_11. Acesso em: jan. 2024

RODRIGUES, Maria Cristina; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Contradições entre linguagem escrita e código alfabético: O que revelam professoras sobre a apropriação da escrita pelas crianças na educação infantil. **Revista Dialogia**, [S. l.], n. 31, p. 11–119, 2019. DOI: 10.5585/dialogia.N31.11529. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/11529>. Acesso em: jan. 2024